



TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NOS MUNICÍPIOS DO PÓLO KALUNGA, 2019 E 2020

LETÍCIA ALBUQUERQUE DE JESUS; LAUCIO AMBROSIO LORENÇO; LUCAS DE OLIVEIRA CARNEIRO; ARTUR LOPES SALDUINO; MARIA PAULA DO AMARAL ZAITUNE

INTRODUÇÃO: O Itinerário Terapêutico refere-se aos caminhos percorridos por indivíduos na busca por práticas do cuidado, realizado nas ações e serviços de saúde ou nos cuidados caseiros, práticas místicas e religiosas, como o benzimento. E para entender e caracterizar esses percursos traçados tem-se a Trajetória Assistencial que corresponde à busca de cuidados nos serviços de saúde das Redes de Atenção à Saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a trajetória assistencial das internações hospitalares dos residentes dos municípios do Pólo Kalunga composto pelos municípios de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma e Teresina de Goiás, em 2019 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia Aplicada (IBGE), Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS através do DATASUS. Utilizou-se o software Tabwin para tabulação e análise e o Microsoft Excel para sistematização dos dados. **RESULTADOS:** Nenhum município estudado apresentou frequência igual ou superior a 50% das internações no próprio município de residência. Teresina de Goiás e Nova Roma não possuem hospitais, e em 2019, procuraram por atendimento em municípios com maior proximidade (80km a 110km). Em 2020, os residentes de Nova Roma, Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás tiveram como percurso prioritário, fora do próprio município de residência, Goiânia com percentual de 26,0% a 63,9% das internações e com deslocamentos de até 573km. Num comparativo entre 2019 e 2020, houve queda no total de internações no último ano, totalizando 292, e do número de hospitalizações nos próprios municípios de residência, que sugere o impacto causado pela crise sanitária que afetou todas as populações do mundo e acentuou mais ainda as barreiras de acesso a serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam um dos desafios do SUS no que diz respeito a reorganização dos serviços de saúde nas diferentes Regiões de Saúde. Visto que, deslocamentos de até 573 km foram percorridos na busca por cuidado e podem expressar dificuldades de acesso. Este estudo serve de subsídio para gestores de saúde a pensar na articulação de ações como a ampliação da oferta de serviços hospitalares, leitos e profissionais nos municípios.

Palavras-chave: Hospitalização, Itinerário terapêutico, Epidemiologia, Epidemiologia descritiva, Diagnóstico da situação de saúde.